

NA TRILHA DOS TRILHOS

Maira Franco Tangerino

CEDUC

Refletir o papel de crianças e adultos na educação infantil é um norteador da prática dos educadores. Esta reflexão envolve resignificar paradigmas da educação em que o professor é entendido como detentor e instrutor de conteúdos e os alunos como receptores e acumuladores do que é ensinado.

Na minha vida profissional no Ceduc, vivi uma formação intensa que me reportava a questões de como mudar o meu lugar de educadora; fui provocada e sensibilizada para pensar na brincadeira da criança como um processo de construção de hipóteses, em que são perseguidas ideias, no qual o educador tem um papel de mediador das experiências.

No decorrer destas reflexões, eu registrava as vivências de um grupo de 33 crianças na faixa etária de três a quatro anos em uma creche situada na cidade de Cajamar, na empresa Natura.

Os passeios pelo entorno da Natura faziam parte das nossas propostas com as crianças. A circulação diária pela empresa possibilitou, também, que as crianças começassem a fazer observações sobre este espaço e, particularmente um elemento do ambiente chamava atenção delas: o trilho da antiga ferrovia Perus - Pirapora, ainda conservado no terreno da Natura, como parte da preservação do patrimônio histórico do Estado de São Paulo.

Em uma das nossas caminhadas pelo entorno, uma das crianças me propôs se poderíamos ir até o trilho. Não era uma rota habitual de passeio, mas fui com o grupo na expectativa de entender o que chamava a atenção das crianças sobre os trilhos.

A brincadeira neste primeiro contato foi efusiva! As crianças corriam sobre os trilhos, colocavam a mão no ferro e na madeira. Abriam as pernas tentando alcançar os dois extremos e ficavam andando sobre eles. Para as crianças, o espaço dos trilhos era instigante e estas explorações, que se repetiram ainda algumas vezes, iam durando cada vez mais tempo.

Certa e engessada de que meu papel era transmitir algum conhecimento sobre os trilhos, sobre a ferrovia ou sobre a importância histórica desta rota, voltei para a sala de aula e comecei a falar com as crianças sobre os trens, mostrando imagens e tentando contar relatos. Porém, o olhar estrangeiro de quem acompanhava o processo e fazia a supervisão e orientação do meu trabalho, me ajudou a ver o interesse pelos trilhos de outra perspectiva.

Primeiro, fui sensibilizada a perceber que as crianças não me falaram sobre trens. O interesse inicial eram os trilhos. Mas, então, o que de fato estaria interessando as crianças e as magnetizando para os trilhos?

A resposta para esta pergunta me transformou como educadora. Fui percebendo que as crianças pareciam querer juntar os trilhos um no outro com o corpo: por isso que eles faziam pontes com pernas e braços, por isso que abriam o máximo que podiam as pernas para alcançar a extremidade dos trilhos.

Estas observações foram importantes pois, nos ajudaram a entender a pesquisa que estava em jogo: o que intrigava as crianças era a relação das linhas paralelas. Começamos, então, propor que eles desenhassem paralelas com palitos, com linhas ou até mesmo com cordas no chão da sala. Com as cordas seguíamos até os trilhos, deixando que as crianças usassem as cordas para tentar representar as paralelas.

Voltando para a sala, as crianças pediam para fazer desenhos. As paralelas iam aparecendo com mais força: era a tentativa de representar o que viam, até que estes desenhos foram tomando a forma de trilhos e as crianças nomeavam que estavam desenhando elas mesmas nos passeios.

Como educadora de crianças pequenas eu vivi esta experiência como uma renovação na maneira de olhar para a minha prática. Aprendi muito com as crianças e percebi o quanto para elas o aprendizado fez sentido na medida em que puderam usar esta vivência com o corpo para compreender as linhas, as paralelas e as linguagens que permeiam estes conceitos. O que o corpo alcançava tornou mais possível as aprendizagens dos conceitos.

Portanto, como esta pesquisa foi alimentada pelo interesse das crianças, reconheço a vazão dada ao protagonismo delas na ampliação da compreensão de si e do mundo, afinal, elas que foram conduzindo a pesquisa, enquanto eu fui me neutralizando do papel de ensinar para, na verdade, mediar as descobertas que estavam acontecendo, me desvinculando de pré julgamentos.

Palavras –chave: educação infantil, prática pedagógica, pesquisa, paralelas.

